

MOSAICO

(Especial para o "Correio do Povo")

GUSTAVO CORÇÃO

Estão dizendo que o sr. Adhemar de Barros resolveu organizar uma frente única contra Jânio Quadros. Tínhamos no cenário político uma alma do outro mundo, o sr. Plínio Salgado; temos agora duas, mas o sr. Adhemar de Barros pode se gabar de ser o fantasma mais corpulento da América do Sul.

Os realistas da UDN são tão inteligentes, tão inteligentes, que descobriram no pronunciamento da Convenção Regional mineira a favor de Jânio um largo passo para a causa da candidatura Juraci. Einstein também descobriu na física uma porção de coisas que pareciam mentiras. Como é bonito ser inteligente!

Mas também é muito bonito ser rápido. Viram a agilidade e a presteza com que o doutor Juscelino Kubitschek atendeu aos meninos que o procuravam com ameaças de greve? Qualquer pessoa de mediana e vulgar compleição mental despacharia os meninos com um conselho paternal, ou se quisesse fazer-lhes a vontade consultaria os Ministros, para ao menos ter uma idéia grosseira do que custaria, e de como se faria o pagamento da quota tirada dos colégios. Com a rapidez do raio, o Presidente prometeu voltar atrás nas taxas escolares, e os meninos saíram gritando vitória. Agora entram em cena os professores com a sua greve. Foi um asurpresa geral. Ninguém se lembrava que aluno e professor são idéias correlatas, e que professor também come. O Ministro da Educação até agora não pediu demissão; contentou-se em aparecer numa fotografia com a cara mais comprida e mais feia do que habitualmente. Não deve ser fácil acompanhar um presidente a jato que promete tudo, principalmente o que não pode cumprif.

Por falar em dificuldade de acompanhar uma pessoa rápida, vi ontem passar a duquesa. Voltava eu para casa muito burguesmente, com meu carrinho na pista, direitinho, quando abateu-se sobre a Avenida Beira Mar o furacão da comitiva a cem quilômetros por hora. Meu Deus, como sou republicano!...

O Nikita Kruschev parece que amainou. Já escrevi outro artigo, mais filosófico do que estas mal traçadas linhas, para explicar que não adianta nada ler o que dizem os líderes totalitários. Eles usam a palavra para acariciar ou para amedrontar, e não para significar alguma coisa inteligível. Em vez dos longos comunicados, como o que resultou da desastrada visita do sr. Macmillan, eu sugeriria às Nações Unidas uma espécie de serviço metereológico que nos desse notícias dos humores russos. O urso farejou alguma coisa e amansou.

E na questão do gavião e dos pombos, você já tomou posição? Evitei até hoje tocar neste assunto que me pareceu alto demais, metafísico demais para os limites de uma franzina crônica. Premido pelos leitores deixo aqui uma sucinta declaração: sou neutro. Não posso ficar do lado do gavião por não concordar com a filosofia de Spengler e com a antropofagia filosófica de Oswald de Andrade; mas também não posso professar o quietismo inerme dos pombos. Fico neutro, ou neutralista como se diz hoje, e com base nas conclusões sociológicas do ISEB declaro-me adepto de uma terceira posição.